



RESULTADOS DO 4T16

INTERNATIONAL MEAL COMPANY

São Paulo, 28 de março de 2017 - A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do **quarto trimestre** de 2016 (4T16). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

CONTATOS DE RI

Jose Agote (CFO, IRO)

Vitor Pini (Diretor de RI)

Tel.: +55 (11) 3041-9653

ri@internationalmealcompany.com

MEAL3 em 29.12.2016

R\$4,97

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

28/03/2017

12h30 (Brasília) / 11h30 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.: +55 (11) 3127-4971/ 3728-5971

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

28/03/2017

2h00 (Brasília) / 1h00 p.m. (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.: +1 (412) 317 6795

ri.internationalmealCompany.com.br

DESTAQUES

As informações apresentadas abaixo excluem as operações do México, Porto Rico e República Dominicana e, portanto, refletem a realidade da Companhia depois das vendas dessas operações, que foram concluídas nos primeiros meses de 2016.

Fluxo de Caixa Operacional: +R\$84M (+6% vs. 4T15, com uma taxa de conversão de 83%)

Receita Líquida: R\$1,5 B em 2016 (-4,6% vs. 2015)

EBITDA Ajustado: R\$ 100,6 milhões em 2016 (-9% vs. 2015 – Margem -0,3p.p.)

Alavancagem Zero: Caixa Líquido de R\$ 30,6 milhões

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2016, a Companhia apresentou uma geração de caixa operacional após Capex de manutenção de R\$84M (equivalente a 83% do EBITDA Ajustado), o que representa uma melhora de 6% vs. 2015. Esse resultado foi obtido apesar da pressão em receitas (-4,6%) e seu impacto na margem EBITDA Ajustada, devido à alta alavancagem operacional da Companhia. Os resultados das operações internacionais permanecem consistentes: i) nos EUA o resultado operacional foi 0,5% maior devido ao crescimento de receita em função da abertura de lojas; ii) no Caribe o resultado operacional foi 55% maior em função das melhores margens. As despesas corporativas foram 39% menores em 2016.

É importante destacar que apesar dos resultados desafiadores, importantes esforços de reestruturação foram concluídos em 2016, preparando a Companhia para o futuro: i) venda de ativos (México, P. Rico, Rep. Dominicana ~R\$350M), que ajudou na desalavancagem da Companhia que terminou o ano com uma posição de caixa líquida de R\$31M, uma redução de R\$223M na dívida líquida; ii) estrutura simplificada: 38 lojas deficitárias fechadas que tinham uma margem de contribuição negativa de R\$9,5M em 2015; iii) contratos em aeroportos: -3,0 p.p. nas despesas de aluguel no segmento no 4T16 ou uma redução de despesa de R\$4,8M; iv) racionalização do portfólio: marcas e operações em 7 aeroportos descontinuadas no Brasil; e v) renovação de conceitos: novos conceitos para: Viena Delish, Viena Express, Brunella, Olive Garden e Frango Assado.

No início de 2017 a IMC está focada em Execução e Eficiência, buscando melhorar a performance já no curto prazo com: i) estrutura mais enxuta (ajustes de pessoal) e orçamento base zero (maior controle de custos e travas sistêmicas); ii) Gestão à vista – relatórios diários com importantes KPIs enviados às operações; iii) Geração de Demanda – Capex (reforma de lojas) e não-Capex (foco em marketing); iv) PMO – maior escopo (+190 projetos), maior produtividade e acompanhamento e remuneração dos executivos ligada ao cumprimento dos projetos; v) Alinhamento, Processos e Treinamento do time – foco em excelência operacional e programas de incentivos; vi) EUA – maturação das lojas recém abertas e novas lojas; vii) Caribe – potenciais novas lojas no novo terminal do aeroporto do Panamá e novos contratos de catering na Colômbia.

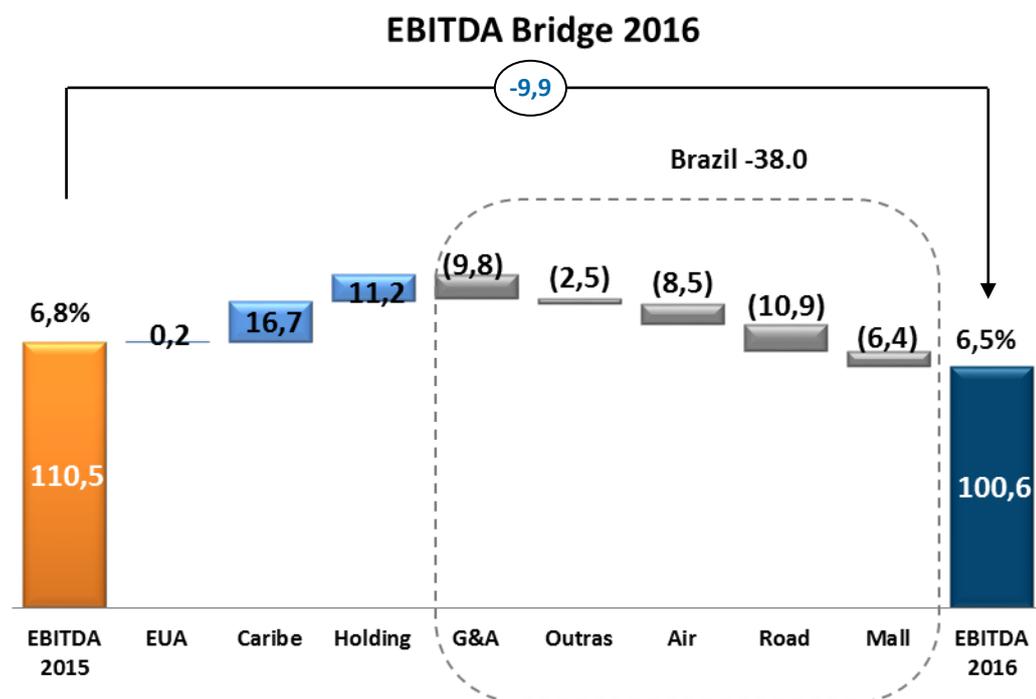
Acreditamos que conseguiremos melhorar a estrutura, os processos e os custos da Companhia para transformar a IMC em uma empresa mais enxuta e ágil, melhor posicionando a Companhia para quando as condições de mercado melhorarem.

Novo modelo de apresentação

Visando a maior visibilidade das operações, a partir da divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2015, modificamos a forma de demonstrar os resultados da Companhia. Neste novo formato, apresentamos os resultados de forma segmentada e por região geográfica, demonstrando também de forma clara o efeito cambial nos resultados da IMC. Como as vendas dos ativos do México, Porto Rico e da República Dominicana mencionadas acima já foram concluídas, os resultados dessas operações foram reclassificados para a linha de resultados de operações descontinuadas, modificando os resultados apresentados no 3T15, especialmente os relacionados à região do Caribe. O histórico dos resultados reclassificados na nova abertura para o período de 2014 a 2015 está disponível em nosso website de relações com investidores: ri.internationalmealcompany.com/

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

SUMÁRIO DE 2016



O EBITDA ajustado da IMC caiu 9,0% em 2016, para R\$ 100,6 milhões (margem de 6,5%, com queda de 0,3p.p.), ou R\$ 100,3 milhões em moeda constante, com margem de 6,6%.

Nos EUA, o aumento de R\$ 0,2 milhão em relação ao ano anterior reflete um aumento de receitas em função da abertura de 4 lojas, compensando a redução em vendas em mesmas lojas. Por outro lado, as margens operacionais foram pressionadas principalmente pelo aumento em despesas de pré-abertura de lojas, totalizando uma redução de 0,5p.p. no ano. Entretanto estamos otimistas com a performance dos EUA para os próximos trimestres com os esforços de vendas em mesmas lojas, principalmente na divisão de Alimentos e Bebidas – uma vez que continuamos implementando: i) cardápios novos com base em ferramentas de engenharia de cardápio e precificação; ii) vendas coletivas; e iii) reformas de lojas; combinado com a abertura de lojas.

No Caribe, conforme havíamos antecipado, o ambiente competitivo tem mudado nos segmentos de Aeroportos e Shopping Centers, representando um desafio para o nosso SSS, que aumentou 0,6% em moeda constante (versus mais de 10% no 1T16). No entanto, a Companhia conseguiu expandir as margens (+8,1p.p.) no trimestre, levando a uma melhora de R\$ 16,7 milhões no resultado.

A Companhia também registrou uma redução de R\$ 11,2 milhões nas despesas corporativas, equivalente a uma melhora de 0,6p.p., que está sendo usada para financiar a nova equipe brasileira, mais do que compensando parte do aumento de R\$ 9,8 milhões nas despesas gerais e administrativas no Brasil. A linha de “Outras Receitas” no Brasil foi impactada em 2015 pela recuperação de impostos, gerando uma pressão de R\$ 2,5 milhões sobre os resultados ano a ano.

Por fim, mais uma vez, os resultados foram pressionados principalmente pelas operações brasileiras, como consequência do enfraquecimento da atividade macroeconômica, que impactou o volume de vendas e os gastos dos consumidores no país em geral. As vendas nas mesmas lojas caíram 5,3% no Brasil (-7,3% no 4T16, -8,9% no 3T16 e -6,3% no 2T16, e um aumento de 1,0% no 1T16). O maior responsável por essa diminuição foi o segmento de Aeroportos, cujo SSS foi pressionado pela redução no fluxo de passageiros nos aeroportos e pela queda no número de voos em geral, o que também impactou a divisão de catering.

Devido à natureza do negócio da Companhia e sua alta alavancagem operacional, a pressão sobre os volumes afeta diretamente as margens. Para atenuar o efeito da queda nas vendas, eliminamos custos da nossa estrutura e tomamos medidas para

melhorar a produtividade. Outra aspecto exercendo pressão sobre os resultados no Brasil é a inflação, que tem sido atenuada por novas políticas de precificação e um mix de produtos mais vantajoso.

Continuamos executando o programa de fechamento de lojas deficitárias (38 lojas fechadas até dezembro, 11 das quais no 4T16). Até o momento, as lojas deficitárias fechadas representaram uma margem de contribuição negativa de R\$ 9,5 milhões em 2015.

Consequentemente, o EBITDA das operações brasileiras atingiu R\$ 39,6 milhões, o que representa uma redução de R\$ 38,0 milhões em relação a 2015, com uma margem EBITDA de 4,1%, versus 7,3% em 2015.

No entanto, é importante ressaltar que apesar dos resultados desafiadores, importantes esforços de reestruturação foram concluídos em 2016, preparando a Companhia para o futuro: i) venda de ativos (México, P. Rico, Rep. Dominicana ~R\$350M), que ajudou na desalavancagem da Companhia que terminou o ano com uma posição de caixa líquida de R\$31M, uma redução de R\$223M na dívida líquida; ii) estrutura simplificada: 38 lojas deficitárias fechadas que tinham uma margem de contribuição negativa de R\$9,5M em 2015; iii) contratos em aeroportos: -3,0 p.p. nas despesas de aluguel no segmento no 4T16 ou uma redução de despesa de R\$4,8M; iv) racionalização do portfólio: marcas e operações em 7 aeroportos descontinuadas no Brasil; e v) renovação de conceitos: novos conceitos para: Viena Delish, Viena Express, Brunella, Olive Garden e Frango Assado.

De todo modo, é importante destacar que começamos 2017 com um maior foco em Execução e Eficiência com o objetivo de melhorar a performance de curto prazo mesmo considerando um cenário macroeconômico estável no Brasil. Algumas das principais iniciativas listamos abaixo:

- i) **Orçamento Base Zero e Controles de Custos:** foi realizado um novo orçamento de abril a dezembro de 2017 e foram identificadas uma série de oportunidades de ajustes de custos e despesas. Parte do ajuste foi concluído ainda em janeiro de 2017, quando houve uma redução líquida nas despesas gerais e administrativas. Esperamos realizar outros ajustes ainda no mês de março. Divulgaremos mais detalhes sobre a magnitude do impacto sobre os resultados no relatório do 1T17. Em paralelo, durante o primeiro trimestre foram implementadas travas sistêmicas impedindo qualquer gasto adicional além do previsto. A revisão do orçamento usou como base o trabalho realizado pela Peers Consulting em 2016.
- ii) **Gestão à Vista:** implementamos, no 1T17, o projeto de "Gestão à Vista", por meio do qual gestores de lojas receberão diariamente informações importantes e feedback de suas operações com base em KPIs e comparações de benchmark.
- iii) **Geração de Demanda:** continuamos aprendendo com as melhorias realizadas nas primeiras lojas renovadas do formato Viena Express (restaurantes por quilo em praças de alimentação), o que deve nos ajudar durante a implementação deste novo conceito em outras lojas nos próximos trimestres. Em dezembro, também lançamos dois quiosques novos (um em um ponto já existente do Viena Café) sob a marca Brunella (com oferta de café, doces, sorvetes e salgados), o que deve ajudar a melhorar as vendas no ponto já existente do Viena Café enquanto fazemos o reposicionamento da marca em outras lojas – as vendas aumentaram em mais de 100% no quiosque com a marca reformulada.

Lançamos também em dezembro um novo conceito chamado Viena Delish, substituindo uma loja existente do Restaurante Viena Delicatessen, o que está gerando resultados iniciais animadores. Em março de 2017 lançamos o primeiro Restaurante Olive Garden no segmento de Shopping Centers, o que pode ser uma opção para o reposicionamento de marca em outros pontos existentes do formato Viena Delicatessen em locais premium.

Com relação ao Frango Assado, estamos trabalhando em um novo piloto para a oferta de A&B, mas também mudando o visual das fachadas de lojas, internalizando (dentro do restaurante) os banheiros de algumas lojas e lançando um novo cardápio com uma oferta de produtos melhorada.

Além disso, também estamos trabalhando em iniciativas de geração de demanda, através de trade marketing (a exemplo da iniciativa de preço máximo no Viena Express) e inovação de produtos (como o novo cardápio do Frango Assado).
- iv) **Alinhamento, Processos e Treinamento:** lançamos o nosso programa de excelência operacional - MAIS, que é uma medida de excelência operacional baseada em avaliações periódicas das métricas operacionais do restaurante, sendo M a pior nota e S a melhor no que diz respeito à execução, para garantir o maior nível de excelência operacional possível. Em relação a incentivos, lançamos o programa chamado Os Excelentes que começou em janeiro, e que premia trimestralmente os gerentes de loja baseado em quatro métricas de avaliação: vendas, margem de contribuição, o programa mais e avaliação do cliente oculto. Com estes esforços somados, acreditamos que não só poderemos ter melhores resultados em termos de performance, mas principalmente em termos de satisfação do nosso cliente.
- v) **PMO:** Com o intuito de dar suporte a todas as iniciativas, estamos reforçando a Gestão de Projetos (PMO) e seu escopo com mais de 190 projetos a serem supervisionados (e terminados) no decorrer do ano. A remuneração variável dos principais executivos será vinculada à conclusão de tais projetos.

- vi) **Operações Internacionais – EUA:** o foco está relacionado à maturação das lojas recém-lançadas, combinado com novas lojas a serem lançadas e esforços para melhorar as vendas em mesmas lojas.
- vii) **Operações Internacionais – Caribe:** devemos participar do processo de leilão de novas áreas no Aeroporto do Panamá e devemos buscar novos contratos de catering na Colômbia, combinados ao esforço contínuo para melhoria de excelência operacional.

Em suma, acreditamos que conseguiremos melhorar a estrutura, os processos e os custos da Companhia para transformar a IMC em uma empresa mais enxuta e ágil, melhor posicionando a Companhia para quando as condições de mercado melhorarem.

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	4T16	4T15	% AH	4T16 ³	% AH ³	2016	2015	% AH	2016 ³	% AH ³
Receita Líquida	363,2	410,6	-11,5%	383,2	-6,7%	1.540,6	1.615,1	-4,6%	1.530,5	-5,2%
Restaurantes e Outros	310,5	352,7	-12,0%	330,4	-6,3%	1.346,3	1.404,0	-4,1%	1.336,2	-4,8%
Postos de Combustível	52,7	57,9	-8,9%	52,7	-8,9%	194,3	211,1	-8,0%	194,3	-8,0%
Brasil	241,9	280,1	-13,6%	241,9	-13,6%	954,4	1.067,8	-10,6%	954,4	-5,7%
EUA	73,3	73,9	-0,8%	85,8	16,1%	391,1	358,6	9,1%	380,2	11,9%
Caribe	48,0	56,6	-15,2%	55,5	-2,0%	195,1	188,6	3,4%	195,9	9,6%
Custo de Vendas e Serviços	(257,0)	(290,1)	-11,4%	(269,1)	-7,2%	(1.068,2)	(1.137,3)	-6,1%	(1.061,0)	-6,7%
Mão de Obra Direta	(96,2)	(105,3)	-8,7%	(101,9)	-3,3%	(406,1)	(423,6)	-4,1%	(402,4)	-5,0%
Refeição	(82,6)	(99,9)	-17,3%	(87,1)	-12,8%	(359,8)	(395,7)	-9,1%	(357,7)	-9,6%
Outros	(20,3)	(22,4)	-9,2%	(21,3)	-4,9%	(88,0)	(87,5)	0,5%	(87,4)	-0,2%
Combustível e Acessórios de Veículos	(43,4)	(46,7)	-7,0%	(43,4)	-7,0%	(156,7)	(170,5)	-8,1%	(156,7)	-8,1%
Depreciação e Amortização	(14,4)	(15,8)	-8,7%	(15,5)	-2,3%	(57,7)	(59,8)	-3,6%	(56,9)	-5,0%
Lucro Bruto	106,2	120,5	-11,8%	114,0	-5,4%	472,4	477,8	-1,1%	469,5	-1,7%
Margem Bruta (%)	29,3%	29,3%		29,8%		30,7%	29,6%		30,7%	
Despesas Operacionais¹	(112,1)	(125,0)	-10,3%	(119,9)	-4,1%	(467,2)	(475,4)	-1,7%	(463,8)	-2,4%
Vendas e Operacionais	(41,7)	(48,2)	-13,5%	(45,5)	-5,5%	(177,2)	(169,4)	4,6%	(175,0)	3,3%
Aluguéis de Lojas	(35,0)	(41,6)	-16,0%	(37,1)	-10,8%	(160,2)	(169,0)	-5,2%	(159,1)	-5,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,3)	(2,0)	17,5%	(2,4)	20,3%	(7,3)	(4,6)	58,6%	(7,6)	63,5%
Depreciação e Amortização	(8,6)	(11,9)	-27,8%	(9,1)	-23,9%	(35,6)	(46,1)	-22,7%	(35,7)	-22,5%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,5)	(0,6)	-14,1%	(0,6)	0,0%	(2,2)	(2,3)	-4,6%	(2,1)	-8,9%
Equivalência Patrimonial	1,2	1,3	-1,6%	1,5	15,8%	8,1	7,3	10,5%	7,4	1,2%
Outras receitas (despesas)	2,1	3,8	-45,5%	2,1	-44,1%	4,5	3,8	18,4%	4,7	21,7%
Gerais e Administrativas	(22,3)	(19,2)	16,1%	(23,6)	22,9%	(79,5)	(66,0)	20,4%	(79,1)	19,7%
Corporativas (Holding) ²	(5,0)	(6,6)	-23,7%	(5,2)	-20,3%	(17,9)	(29,1)	-38,6%	(17,5)	-40,0%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Itens Especiais - Outros	(48,6)	(64,0)	-24,1%	(45,1)	-29,5%	(54,2)	(71,2)	-23,8%	(54,7)	-
EBIT	(54,5)	(68,5)	-20,5%	(51,0)	-25,6%	(49,1)	(68,8)	na	(49,0)	na
(+) D&A e Baixa de Ativos	23,6	28,3	-16,8%	25,1	-11,3%	95,5	108,2	-11,8%	94,6	-12,5%
EBITDA	(30,9)	(40,2)	-23,1%	(25,9)	-35,6%	46,4	39,3	17,9%	45,6	15,9%
Margem EBITDA (%)	(8,5%)	(9,8%)	1,3p.p.	-6,8%	3p.p.	3,0%	2,4%	0,6p.p.	3,0%	0,5p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	48,6	64,0	-	45,1	-	54,2	71,2	-23,8%	54,7	-23,2%
EBITDA Ajustado	17,7	23,8	-25,6%	19,2	-19,2%	100,6	110,5	-9,0%	100,3	-9,3%
Margem EBITDA Ajustada (%)	4,9%	5,8%	-0,9p.p.	5,0%	-0,8p.p.	6,5%	6,8%	-0,3p.p.	6,6%	-0,3p.p.

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos países e segmentos; ³em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

No 4T16, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 363,2 milhões, caindo 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 6,7% se forem excluídos os efeitos da variação cambial. As vendas foram afetadas negativamente pelo fechamento líquido de 20 lojas (25 das quais no Brasil), conforme demonstrado na seção "Evolução do número de lojas". Em 2016, a receita líquida totalizou R\$ 1.540,1 milhões, uma queda de 4,6% em relação a 2015.

No 4T16, os custos com alimentos em moeda constante caíram 12,8% (uma melhora de 1,6p.p.), graças a melhorias operacionais (ex.: controles mais rígidos, mix de produtos).

O custo de mão de obra direta somou R\$ 101,9 milhões em moeda constante, em comparação a R\$ 105,3 milhões no 4T15, uma vez que os ajustes no número de funcionários atenuou as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento, mas não foram suficientes para compensar a menor alavancagem operacional advinda da redução de volumes no Brasil.

As despesas com vendas e operacionais registraram queda de R\$ 2,7 milhões em relação ao ano anterior (em moeda constante), influenciadas pela redução nas despesas com publicidade e vendas em geral e nas despesas operacionais principalmente no Caribe.

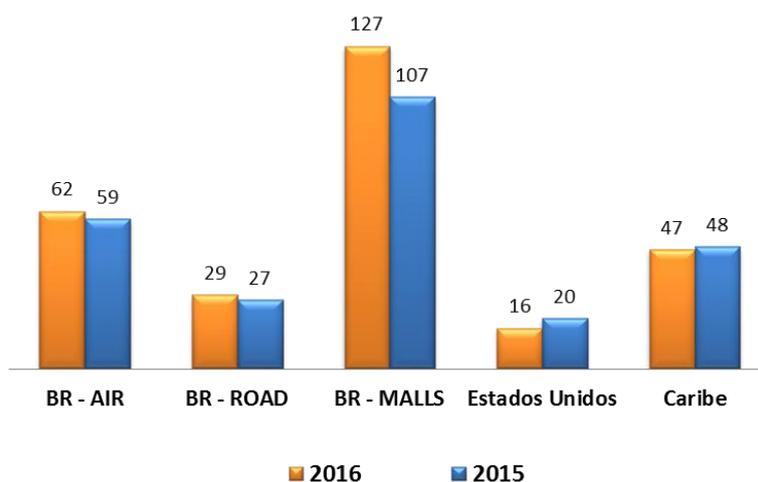
As despesas com aluguéis somaram R\$ 37,1 milhões, o que representa uma redução de 10,8% em relação ao 4T15, devido ao fechamento líquido de 20 lojas no período e a novos contratos de aluguel nos aeroportos brasileiros (queda de 3,0p.p. no segmento em relação ao ano passado), atenuando o impacto inflacionário – principalmente no Brasil, gerando uma melhora consolidada de 0,5p.p..

Com relação às despesas gerais e administrativas, o aumento de R\$ 4,4 milhões (em moeda constante) em comparação ao ano passado foi especialmente influenciado por provisões mais elevadas no Caribe. As despesas da Holding diminuíram em R\$ 1,3 milhão (em moeda constante). No entanto, é importante salientar, conforme mencionado anteriormente, que no 1T17 foram realizados ajustes adicionais em termos de número de funcionários que impactarão tanto as despesas gerais e administrativas (principalmente no Brasil) quanto as despesas da Holding que serão divulgados na íntegra no relatório de resultados do 1T17.

No 4T16, o EBITDA ajustado ficou em R\$ 17,7 milhões, uma redução de 25,6% em reais em relação ao 4T15, ou de 19,2% em moeda constante. A margem EBITDA foi de 5,0% em moeda constante, equivalente a uma queda de 0,8p.p. em relação ao ano anterior. O EBITDA ajustado somou R\$ 100,6 milhões em 2016, uma redução de 9,0% em relação a 2015, com uma margem EBITDA de 6,5% versus 6,8% em 2015.

Por fim, no 4T16 a Companhia registrou R\$ 48,6 milhões em itens extraordinários, relacionados a: i) provisões adicionais para o fechamento de lojas – R\$ 30,3 milhões (dos quais R\$27,3 M – não caixa); ii) contingências (mão de obra, fiscais e cíveis) – R\$ 8,2 milhões relacionado ao fechamento de lojas que resulta em maiores demissões e portanto, maiores passivos trabalhistas; iii) despesas com serviços de consultoria relativas à implementação do projeto de Planejamento de Vendas e Operacional (S&OP) – R\$ 4,2 milhões; iv) despesas com a reestruturação corporativa e administrativa (tanto no Brasil como no exterior) – R\$ 5,9 milhões.

Evolução do número de lojas



NÚMERO DE LOJAS (final do período)	2016	2015	Vs. Dez/15	
			Var. (%)	Var. (#)
Brasil	193	218	-11,5%	-25
<i>Aeroportos</i>	59	62	-4,8%	-3
<i>Rodovias</i>	27	29	-6,9%	-2
<i>Shopping Malls</i>	107	127	-15,7%	-20
Estados Unidos	20	16	25,0%	4
Caribe	48	47	2,1%	1
Total Número de Lojas	261	281	-7,1%	-20

A Companhia fechou o trimestre com 261 lojas, correspondendo a uma redução líquida de 20 lojas em relação ao mesmo período do ano anterior, incluindo o fechamento líquido de 25 lojas no Brasil, e a abertura líquida de uma loja no Caribe e quatro nos Estados Unidos. A maioria dos fechamentos de lojas no Brasil está ligada ao programa de encerramento de lojas deficitárias (38 em 2016), no entanto, abrimos 10 lojas no 4T16, a maioria em Aeroportos no Brasil como parte dos novos contratos com os operadores.

Vendas nas mesmas lojas (SSS)

(em milhões de R\$)	4T16	4T15	AH (%)	2016	2015	AH (%)
Brasil	233,7	252,1	-7,3%	930,8	983,4	-5,3%
BR - Air	56,2	65,2	-13,9%	247,6	277,6	-10,8%
BR - Roads	117,8	124,0	-5,1%	440,8	454,4	-3,0%
BR - Roads - Restaurantes	65,0	69,9	-6,9%	246,6	254,8	-3,2%
BR - Roads - Postos	52,7	54,2	-2,6%	194,2	199,6	-2,7%
BR- Malls	59,8	62,8	-4,9%	242,4	251,4	-3,6%
Estados Unidos	62,4	73,9	-15,5%	358,3	354,0	1,2%
Caribe	47,5	53,9	-11,9%	188,9	185,3	2,0%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	343,6	379,9	-9,5%	1.478,0	1.522,7	-2,9%
Em moedas constantes (em milhões de R\$)	4T16	4T15	AH (%)	2016	2015	AH (%)
Brasil	233,7	252,1	-7,3%	930,8	983,4	-5,3%
Estados Unidos	73,1	73,9	-1,1%	346,7	354,0	-2,1%
Caribe	54,2	53,9	0,6%	189,5	185,3	2,3%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	361,0	379,9	-5,0%	1.467,0	1.522,7	-3,7%

Vide definição de vendas nas mesmas lojas no glossário.

As vendas nas mesmas lojas somaram R\$ 343,6 milhões no 4T16, uma redução de 9,5% em reais, ou 5,0% em moeda constante, em relação ao 4T15. O SSS caiu 2,9% em reais em 2016 em relação a 2015 e diminuiu 3,7% em moeda constante no mesmo período.

No Brasil, a queda de 7,3% nas vendas nas mesmas lojas foi influenciada pela redução de 13,9% nas vendas nos aeroportos brasileiros no 4T16 depois de uma forte queda no fluxo de passageiros nesses aeroportos, que impactou tanto as operações de catering quanto as de restaurantes. Esse impacto foi parcialmente atenuado pelos esforços de vendas da Companhia, que contribuíram para aumentar o ticket médio, compensando o menor número de clientes. Esses esforços incluíram ações de engenharia de cardápio, bem como novas iniciativas e política de precificação. Além disso, reformulamos nossas operações e seus respectivos cardápios para atender as diferentes demandas de consumo durante o dia (“Day Parts”).

No segmento de Rodovias, o SSS registrou uma redução de 5,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – com uma discreta melhora em comparação à queda de 5,8% no 3T, causada principalmente pelo impacto da diminuição de 3,9% no fluxo de veículos pedagiados (pesados, leves e motocicletas) no período, de acordo com a Associação Brasileira de Concessionários de Rodovias (ABCR) e uma concorrência mais acirrada devido à abertura de novas lojas. Esses efeitos mitigaram as iniciativas de vendas que ajudaram a aumentar o ticket médio em 9%, que incluíram precificação, gerenciamento de categorias e novo mix e planograma de produtos nos nossos *check-outs*. Lançamos uma loja piloto em Caieiras com um minimercado reformulado com o intuito de testar um gerenciamento de categorias, planograma e mix diferentes, buscando aprimorar a participação dos minimercados nas receitas. No 1S17, também reformaremos o restaurante dessa mesma loja para que possamos testar um modelo de Frango Assado novo que possa ser replicado nas outras lojas.

As vendas nas mesmas lojas no segmento de Shopping Centers diminuíram em 4,9% no 4T16. Apesar de as vendas do setor continuarem sofrendo com o enfraquecimento do cenário macroeconômico, a IMC conseguiu compensar parcialmente esse efeito negativo graças à nova política de precificação, ao novo cardápio lançado nas lojas Viena Express e às ações elaboradas para incentivar as vendas de bebidas e sobremesas. Estamos trabalhando em duas lojas piloto do Viena Express, lançadas em junho e dezembro para testar, aprender e, então, dar escala a um modelo operacional mais eficiente e eficaz. Em dezembro, também lançamos um novo conceito para o Viena Delicatessen (restaurantes informais com serviço completo) chamado Delish, que deve

se tornar o conceito modelo (*flagship*) para a marca Viena. Em março de 2017 abrimos o primeiro restaurante Olive Garden no segmento de Shopping Centers. Todos esses esforços têm o propósito de melhorar o desempenho das vendas, promovendo uma melhor experiência para os clientes.

As vendas mesmas lojas das operações nos Estados Unidos em moeda local diminuíram 1,1% em relação ao 4T15, em comparação a uma redução média de 2,1% em 2016, com destaque para a melhora no segmento de varejo (+2,3% no 4T16, comparado a -4,3% no 1T16), devido ao *turnaround* realizado pela nova administração – novo sortimento e mix de produtos, e esforços de precificação. As vendas mesmas lojas de A&B, passaram de -3,6% no 1T16 para -1,5% no 4T16, evidenciando os primeiros benefícios das iniciativas de precificação e de vendas sugestivas. No entanto, estamos confiantes de que conseguiremos realizar o *turnaround* da divisão de A&B com: i) cardápios novos com base em ferramentas de engenharia de cardápio; ii) vendas coletivas; e iii) reformas de lojas.

No Caribe, conforme antecipado no 1T16, a maior concorrência levou a uma redução no ritmo de crescimento das vendas mesmas lojas para 0,6% no 4T16 comparado a 0,9% no 3T16.

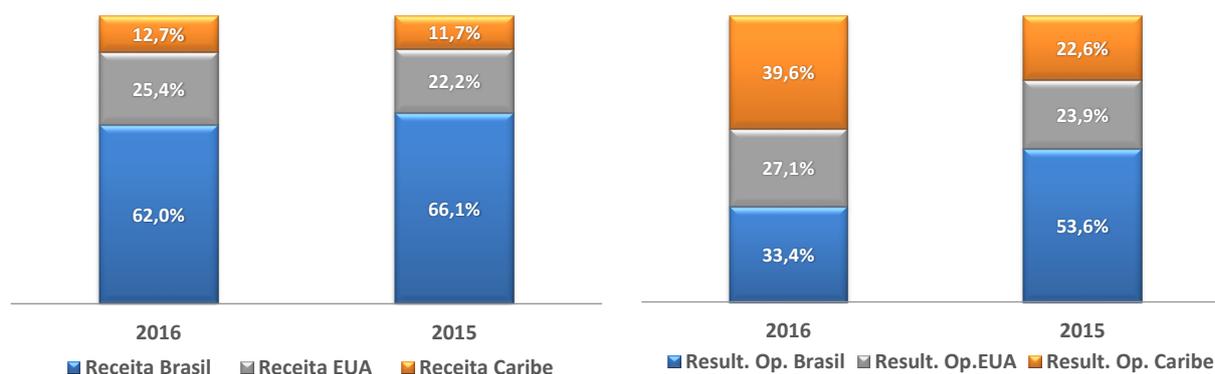
RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		
	2016	2016	2016	2016	% AV	2015	2015	2015	2015	% AV	% AH
Receita Líquida	954,4	391,1	195,1	1.540,6	100,0%	1.067,8	358,6	188,6	1.615,1	100,0%	-4,6%
Restaurantes e Outros	760,1	391,1	195,1	1.346,3	87,4%	856,7	358,6	188,6	1.404,0	86,9%	-4,1%
Postos de Combustível	194,3	0,0	0,0	194,3	12,6%	211,1	0,0	0,0	211,1	13,1%	-8,0%
Custo de Vendas e Serviços	(727,2)	(247,3)	(93,7)	(1.068,2)	-69,3%	(812,2)	(226,1)	(99,0)	(1.137,3)	-70,4%	-6,1%
Mão de Obra Direta	(247,8)	(123,8)	(34,6)	(406,1)	-26,4%	(273,8)	(114,6)	(35,3)	(423,6)	-26,2%	-4,1%
Refeição	(227,4)	(76,6)	(55,8)	(359,8)	-23,4%	(265,3)	(70,9)	(59,5)	(395,7)	-24,5%	-9,1%
Outros	(61,1)	(25,4)	(1,5)	(88,0)	-5,7%	(63,9)	(22,2)	(1,4)	(87,5)	-5,4%	0,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	(156,7)	0,0	0,0	(156,7)	-10,2%	(170,5)	0,0	0,0	(170,5)	-10,6%	-8,1%
Depreciação e Amortização	(34,3)	(21,5)	(1,8)	(57,7)	-3,7%	(38,6)	(18,4)	(2,8)	(59,8)	-3,7%	-3,6%
Lucro Bruto	227,2	143,9	101,3	472,4	30,7%	255,6	132,6	89,6	477,8	29,6%	-1,1%
Despesas Operacionais¹	(246,6)	(136,9)	(65,9)	(449,4)	-29,2%	(251,4)	(122,4)	(72,5)	(446,3)	-27,6%	0,7%
Vendas e Operacionais	(71,8)	(79,8)	(25,6)	(177,2)	-11,5%	(66,8)	(73,9)	(28,7)	(169,4)	-10,5%	4,6%
Aluguéis de Lojas	(100,1)	(39,8)	(20,3)	(160,2)	-10,4%	(113,0)	(36,1)	(19,9)	(169,0)	-10,5%	-5,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(3,3)	(2,8)	(1,3)	(7,3)	-0,5%	(2,2)	(0,8)	(1,6)	(4,6)	-0,3%	58,6%
Depreciação e Amortização	(24,6)	(1,4)	(9,7)	(35,6)	-2,3%	(34,8)	(1,0)	(10,2)	(46,1)	-2,9%	-22,7%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(2,2)	0,0	(2,2)	-0,1%	0,0	(2,3)	0,0	(2,3)	-0,1%	-4,6%
Equivalência Patrimonial	0,0	8,1	0,0	8,1	0,5%	0,0	7,3	0,0	7,3	0,5%	10,5%
Outras receitas (despesas)	3,2	(0,1)	1,5	4,5	0,3%	8,5	(0,7)	(4,0)	3,8	0,2%	18,4%
Gerais e Administrativas	(50,0)	(18,9)	(10,6)	(79,5)	-5,2%	(43,1)	(14,9)	(8,1)	(66,0)	-4,1%	20,4%
(+) Deprec. e Amortização	58,9	25,1	11,5	95,5	6,2%	73,4	21,7	13,0	108,2	6,7%	-11,8%
Resultado Operacional¹	39,6	32,1	46,9	118,5	7,7%	77,6	31,9	30,1	139,7	8,6%	-15,1%
Despesas Corporativas ²				(17,9)	-1,2%				(29,1)	-1,8%	-38,6%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				0,0	0,0%						
Itens Especiais - Outros				(54,2)	-3,5%				(71,2)	-4,4%	-23,8%
EBIT	(19,4)	7,0	35,4	(49,1)	-3,2%	4,2	10,2	17,1	(68,8)	-4,3%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				95,5	6,2%				108,2	6,7%	-11,8%
EBITDA				46,4	3,0%				39,3	2,4%	17,9%
(+) Itens Especiais				54,2	3,5%				71,2	4,4%	-23,8%
EBITDA Ajustado				100,6	6,5%				110,5	6,8%	-9,0%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos países e segmentos

As operações do Brasil corresponderam a 62,0% das vendas em 2016, frente a 66,1% em 2015. A menor representatividade das operações brasileiras como percentual das vendas deve-se principalmente ao crescimento das vendas no Caribe e ao impacto

positivo da variação cambial sobre as vendas no Caribe e nos Estados Unidos, bem como à redução nas receitas do Brasil, devido ao fechamento de lojas deficitárias, e à pressão do cenário macroeconômico sobre as vendas mesmas lojas.



A distribuição geográfica do resultado operacional também foi impactada pela variação cambial e pela redução das margens das operações brasileiras, que corresponderam a 33,4% do resultado operacional de 2016, em comparação a 53,6% em 2015.

Resultados das Operações no Brasil

(em milhões de R\$)	4T16	% AV	4T15	% AV	% AH	2016	% AV	2015	% AV	% AH
Receita Líquida	241,9	100,0%	280,1	100,0%	-13,6%	954,4	100,0%	1.067,8	100,0%	-10,6%
Restaurantes e Outros	189,1	78,2%	222,2	79,3%	-14,9%	760,1	79,6%	856,7	80,2%	-11,3%
Postos de Combustível	52,7	21,8%	57,9	20,7%	-8,9%	194,3	20,4%	211,1	19,8%	-8,0%
Custo de Vendas e Serviços	(182,6)	-75,5%	(207,7)	-74,1%	-12,1%	(727,2)	-76,2%	(812,2)	-76,1%	-10,5%
Mão de Obra Direta	(61,2)	-25,3%	(67,1)	-24,0%	-8,8%	(247,8)	-26,0%	(273,8)	-25,6%	-9,5%
Refeição	(55,1)	-22,8%	(67,7)	-24,2%	-18,6%	(227,4)	-23,8%	(265,3)	-24,8%	-14,3%
Outros	(14,7)	-6,1%	(16,7)	-6,0%	-12,2%	(61,1)	-6,4%	(63,9)	-6,0%	-4,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	(43,4)	-18,0%	(46,7)	-16,7%	-7,0%	(156,7)	-16,4%	(170,5)	-16,0%	-8,1%
Depreciação e Amortização	(8,2)	-3,4%	(9,4)	-3,4%	-13,2%	(34,3)	-3,6%	(38,6)	-3,6%	-11,1%
Lucro Bruto	59,3	24,5%	72,4	25,9%	-18,2%	227,2	23,8%	255,6	23,9%	-11,1%
Despesas Operacionais¹	(59,6)	-24,6%	(64,9)	-23,2%	-8,2%	(246,6)	-25,8%	(251,4)	-23,5%	-1,9%
Vendas e Operacionais	(18,2)	-7,5%	(21,2)	-7,6%	-13,9%	(71,8)	-7,5%	(66,8)	-6,3%	7,4%
Aluguéis de Lojas	(22,1)	-9,1%	(28,7)	-10,2%	-22,9%	(100,1)	-10,5%	(113,0)	-10,6%	-11,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,0)	-0,8%	(0,0)	0,0%	5117,1%	(3,3)	-0,3%	(2,2)	-0,2%	47,7%
Depreciação e Amortização	(5,6)	-2,3%	(8,1)	-2,9%	-30,0%	(24,6)	-2,6%	(34,8)	-3,3%	-29,4%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	1,7	0,7%	6,0	2,1%	-71,9%	3,2	0,3%	8,5	0,8%	-62,5%
Gerais e Administrativas ²	(13,3)	-5,5%	(12,9)	-4,6%	2,7%	(50,0)	-5,2%	(43,1)	-4,0%	16,1%
(+) Deprec. e Amortização	13,8	5,7%	17,5	6,2%	-20,9%	58,9	6,2%	73,4	6,9%	-19,8%
Resultado Operacional	13,5	5,6%	25,0	8,9%	-45,9%	39,6	4,1%	77,6	7,3%	-49,0%
Capex Expansão	16,4	6,8%	2,1	0,7%	687,1%	26,3	2,8%	15,1	1,4%	74,4%
Capex Manutenção	1,1	0,4%	2,4	0,8%	-54,3%	4,3	0,5%	9,3	0,9%	-53,9%
Total Capex	17,4	7,2%	4,4	1,6%	293,4%	30,6	3,2%	24,4	2,3%	25,3%
Res. Operacional - Capex Manut.³	12,4	92,0%	22,6	90,6%	1,5%	35,2	89,1%	68,3	88,0%	1,2%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

A receita das operações brasileiras foi afetada principalmente pela deterioração do cenário macroeconômico, que impactou a confiança do consumidor, reduzindo o fluxo de passageiros nos aeroportos (-9,7% no 4T16 vs. 4T15), os gastos nos shopping centers (-6,0% no SSS do mercado no 4T16 vs. 4T15) e pelo menor fluxo de veículos nas rodovias (-3,9% no 4T16 vs. 4T15), fatores esses que impactaram as vendas nas mesmas lojas. Também é importante mencionar que, na comparação com o 4T15, houve uma redução líquida de 25 lojas nas operações brasileiras (-3 nos aeroportos, -2 nas rodovias e -20 nos shopping centers) no 4T16. Tais efeitos foram parcialmente mitigados pelas iniciativas de vendas da IMC, incluindo: i) precificação: separar as lojas

em grupos de marcas regionais com a definição de preços específicos para cada produto específico; ii) engenharia de cardápio: foco em produtos com margem mais elevada e vendas sugestivas; iii) sortimento e mix de produtos; iv) *upselling*; e v) qualidade e inovação de produto, entre outras.

No agregado, a receita das operações brasileiras caiu 13,6% no 4T16. Em 2016, a receita líquida totalizou R\$ 954,4 milhões, uma redução de 10,6% em relação a 2015.

Em termos de custos e despesas, houve a redução de 1,1p.p. nas despesas com aluguéis como o primeiro resultado positivo das renegociações de contratos no segmento de Aeroportos. O “custo de mão de obra direta” e as “despesas com vendas e operacionais” combinados totalizaram R\$ 79,4 milhões no 4T16, comparado a R\$ 88,3 milhões no 4T15, em virtude da redução do quadro de funcionários, mais do que compensando a pressão da inflação sobre a folha de pagamento. Vale salientar que a margem operacional das operações brasileiras foi fortemente impactada pela redução nas vendas devido à natureza do nosso negócio e à sua alta alavancagem operacional. Com relação às despesas gerais e administrativas, o aumento foi influenciado pela nova equipe brasileira e completamente coberto pela redução nas despesas da Holding.

Consequentemente, as operações brasileiras registraram resultado operacional de R\$ 13,5 milhões no 4T16, com queda de 45,9% em relação ao 4T15, acompanhada por uma redução de quase 3,3p.p. na margem operacional; no entanto, os resultados do 4T15 foram positivamente afetados pela recuperação de impostos contabilizada na linha “Outras Receitas”; excluindo este impacto, o resultado operacional no Brasil foi 37% menor em comparação ao ano anterior, com uma diminuição de 1,9p.p. nas margens.

Resultados das Operações no Brasil – AEROPORTOS

(em milhões de R\$)

	4T16	% AV	4T15	% AV	% AH	2016	% AV	2015	% AV	% AH
Receita Líquida	60,2	100,0%	76,9	100,0%	-21,7%	260,6	100,0%	317,6	100,0%	-17,9%
Restaurantes e Outros	60,2	100,0%	76,9	100,0%	-21,7%	260,6	100,0%	317,6	100,0%	-17,9%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(42,4)	-70,4%	(53,0)	-68,9%	-20,0%	(184,2)	-70,7%	(227,4)	-71,6%	-19,0%
Mão de Obra Direta	(19,8)	-32,9%	(23,1)	-30,1%	-14,4%	(81,9)	-31,4%	(101,2)	-31,9%	-19,1%
Refeição	(16,0)	-26,6%	(22,0)	-28,6%	-27,1%	(73,2)	-28,1%	(94,6)	-29,8%	-22,7%
Outros	(4,0)	-6,7%	(4,7)	-6,2%	-14,8%	(18,1)	-7,0%	(19,2)	-6,1%	-5,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,5)	-4,2%	(3,1)	-4,1%	-19,2%	(11,0)	-4,2%	(12,4)	-3,9%	-11,2%
Lucro Bruto	17,8	29,6%	23,9	31,1%	-25,6%	76,4	29,3%	90,1	28,4%	-15,2%
Despesas Operacionais¹	(20,6)	-34,3%	(28,3)	-36,8%	-27,2%	(92,8)	-35,6%	(105,2)	-33,1%	-11,8%
Vendas e Operacionais	(6,6)	-11,0%	(8,9)	-11,6%	-25,4%	(27,8)	-10,7%	(24,3)	-7,6%	14,4%
Aluguéis de Lojas	(9,1)	-15,1%	(13,9)	-18,1%	-34,7%	(45,1)	-17,3%	(55,1)	-17,3%	-18,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,8)	-1,4%	(0,0)	0,0%	2075,0%	(1,8)	-0,7%	(1,8)	-0,6%	-2,3%
Depreciação e Amortização	(4,1)	-6,8%	(5,5)	-7,1%	-25,7%	(18,2)	-7,0%	(24,0)	-7,6%	-24,2%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	6,6	11,0%	8,6	11,2%	-23,3%	29,2	11,2%	36,4	11,5%	-19,8%
Resultado Operacional	3,8	6,3%	4,2	5,4%	-10,0%	12,8	4,9%	21,3	6,7%	-39,9%
Capex Expansão	4,7	7,9%	0,7	0,9%	593,0%	7,9	3,0%	13,5	4,3%	-41,6%
Capex Manutenção	0,3	0,5%	0,7	0,9%	-57,6%	1,5	0,6%	4,5	1,4%	-67,2%
Total Capex	5,0	8,4%	1,4	1,8%	265,9%	9,4	3,6%	18,0	5,7%	-48,0%
Res. Operacional - Capex Manut.³	3,5	92,2%	3,5	83,5%	8,7%	11,3	88,5%	16,8	78,9%	9,6%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil atingiu R\$ 3,8 milhões no 4T16, versus R\$ 3,0 milhões no 3T16, mas diminui 10% em relação ao 4T15, com um aumento de 0,8p.p. na margem, principalmente em virtude da:

- i) Queda nas vendas, em razão do fechamento líquido de 3 lojas, aliado a uma queda de 13,9% no SSS, devido à redução do fluxo de passageiros nos aeroportos em que a Companhia opera (-9,7% no 4T16 vs. 4T15), que levou a um impacto nas margens devido aos seguintes fatores:
 - a. Aumento de 2,3p.p. nas despesas com pessoal. É preciso notar, porém, que, em termos nominais, as despesas com pessoal (“custo de mão de obra direta” combinado com as “despesas com vendas e operacionais”) totalizaram R\$ 26,4 milhões, versus R\$ 32,0 milhões no 4T15, como resultado dos ajustes no quadro de funcionários nas operações, o que foi mais do que suficiente para compensar a pressão inflacionária sobre a folha de pagamento.
 - b. Expansão de 0,5p.p. em outros custos – principalmente com serviços públicos.
 - c. Aumento de 1,3p.p. nas despesas com a pré-abertura de lojas por causa das lojas abertas no 4T16.
- ii) Tais impactos fora parcialmente atenuados pelos seguintes fatores:
 - a. Melhora de 3,0p.p. ou redução de R\$ 4,8 milhões nas despesas com aluguéis devido à renegociação de contratos dos aeroportos e o fechamento de algumas lojas.
 - b. Queda de 2,0p.p. nas despesas com alimentos, influenciada por uma maior eficiência e controles mais rígidos.

Em 2016, o resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil somou R\$ 12,8 milhões, uma redução de 39,9% em relação a 2015, com margem de 4,9%, versus 6,7% em 2015.

Resultados das Operações no Brasil – RODOVIAS

(em milhões de R\$)	4T16	% AV	4T15	% AV	% AH	2016	% AV	2015	% AV	% AH
Receita Líquida	117,8	100,0%	128,6	100,0%	-8,5%	440,9	100,0%	468,2	100,0%	-5,8%
Restaurantes e Outros	65,0	55,2%	70,8	55,0%	-8,1%	246,6	55,9%	257,1	54,9%	-4,1%
Postos de Combustível	52,7	44,8%	57,9	45,0%	-8,9%	194,3	44,1%	211,1	45,1%	-8,0%
Custo de Vendas e Serviços	(96,3)	-81,8%	(103,7)	-80,6%	-7,1%	(362,4)	-82,2%	(381,6)	-81,5%	-5,0%
Mão de Obra Direta	(23,6)	-20,0%	(23,6)	-18,4%	-0,2%	(92,5)	-21,0%	(89,5)	-19,1%	3,4%
Refeição	(20,4)	-17,3%	(23,5)	-18,3%	-13,1%	(77,8)	-17,7%	(84,7)	-18,1%	-8,1%
Outros	(5,7)	-4,9%	(6,6)	-5,1%	-12,3%	(22,7)	-5,2%	(23,5)	-5,0%	-3,2%
Combustível e Acessórios de Veículos	(43,4)	-36,9%	(46,7)	-36,3%	-7,0%	(156,7)	-35,5%	(170,5)	-36,4%	-8,1%
Depreciação e Amortização	(3,1)	-2,6%	(3,3)	-2,6%	-5,6%	(12,6)	-2,9%	(13,5)	-2,9%	-6,8%
Lucro Bruto	21,4	18,2%	24,9	19,4%	-14,1%	78,5	17,8%	86,6	18,5%	-9,3%
Despesas Operacionais¹	(10,9)	-9,3%	(11,8)	-9,2%	-7,4%	(42,6)	-9,7%	(42,7)	-9,1%	-0,3%
Vendas e Operacionais	(5,8)	-4,9%	(5,5)	-4,2%	6,3%	(21,5)	-4,9%	(18,5)	-4,0%	16,0%
Aluguéis de Lojas	(4,2)	-3,5%	(4,8)	-3,7%	-12,8%	(17,5)	-4,0%	(18,5)	-4,0%	-5,5%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,0)	-0,8%	(1,6)	-1,2%	-39,0%	(3,6)	-0,8%	(5,7)	-1,2%	-36,8%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,1	3,5%	4,9	3,8%	-16,4%	16,1	3,7%	19,2	4,1%	-15,7%
Resultado Operacional	14,6	12,4%	18,0	14,0%	-19,0%	52,1	11,8%	63,1	13,5%	-17,3%
Capex Expansão	6,6	5,6%	0,0	0,0%	0,0%	10,1	2,3%	0,0	0,0%	0,0%
Capex Manutenção	0,7	0,6%	0,8	0,6%	-11,3%	1,3	0,3%	2,4	0,5%	-45,5%
Total Capex	7,4	6,3%	0,8	0,6%	800,2%	11,4	2,6%	2,4	0,5%	375,6%
Res. Operacional - Capex Manut.³	13,9	95,0%	17,2	95,5%	-0,4%	50,8	97,5%	60,7	96,2%	1,3%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Rodovias registrou uma redução de R\$ 3,4 milhões no 4T16, com contração de 1,6p.p. na margem, principalmente devido à:

- i) Redução nas vendas (-8,5% comparado ao ano anterior) como consequência do fechamento líquido de duas lojas, associado à redução de 5,1% no SSS, como resultado da contração macroeconômica, que levou à redução de 3,9% no tráfego, aliada à concorrência mais acirrada nas rodovias em que a companhia opera. Esses fatores foram parcialmente compensados pelos esforços da IMC para aumentar o ticket médio, incluindo precificação e gerenciamento de categorias e novo mix e planograma de produtos nos nossos *check-outs*.
- ii) Pressão inflacionária sobre a folha de pagamento e combustíveis, gerando um aumento nessas despesas de 2,3p.p. e 0,6p.p., respectivamente.
- iii) Tais impactos foram parcialmente atenuados pela maior eficiência nos custos com alimentos (queda de 0,9p.p.), aluguéis (0,2p.p.) e serviços públicos (0,2p.p.).

Em 2016, o resultado operacional do segmento de Rodovias no Brasil totalizou R\$ 52,1 milhões, reduzindo 17,3% em relação a 2015, com margem de 11,8%, versus 13,5% em 2015.

O segmento de Rodovias continua sendo um grande gerador de caixa para a Companhia, com boas perspectivas de alcançar margens operacionais elevadas nas lojas existentes com ações para aumentar as vendas, em especial na divisão de varejo. Em junho, a IMC lançou uma nova loja piloto, com um minimercado completamente modificado e mudanças significativas em termos de *layout*, planograma e *merchandising* visual. No 1H17, a IMC também pretende testar uma nova oferta de alimentos e bebidas (restaurante, padaria e lanchonete) na rede Frango Assado.

Resultados das Operações no Brasil – SHOPPING CENTERS

(em milhões de R\$)	4T16	% AV	4T15	% AV	% AH	2016	% AV	2015	% AV	% AH
Receita Líquida	63,9	100,0%	74,5	100,0%	-14,2%	252,9	100,0%	282,0	100,0%	-10,3%
Restaurantes e Outros	63,9	100,0%	74,5	100,0%	-14,2%	252,9	100,0%	282,0	100,0%	-10,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(43,9)	-68,7%	(51,0)	-68,4%	-13,9%	(180,7)	-71,4%	(203,1)	-72,0%	-11,0%
Mão de Obra Direta	(17,8)	-27,8%	(20,3)	-27,3%	-12,4%	(73,3)	-29,0%	(83,1)	-29,5%	-11,7%
Refeição	(18,7)	-29,2%	(22,2)	-29,8%	-16,0%	(76,4)	-30,2%	(86,0)	-30,5%	-11,2%
Outros	(4,9)	-7,6%	(5,4)	-7,3%	-10,0%	(20,2)	-8,0%	(21,2)	-7,5%	-4,8%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,6)	-4,0%	(3,0)	-4,1%	-15,3%	(10,7)	-4,2%	(12,7)	-4,5%	-15,5%
Lucro Bruto	20,0	31,3%	23,5	31,6%	-14,9%	72,2	28,6%	78,9	28,0%	-8,4%
Despesas Operacionais¹	(16,4)	-25,6%	(17,8)	-23,9%	-7,9%	(64,4)	-25,5%	(69,0)	-24,5%	-6,6%
Vendas e Operacionais	(5,8)	-9,0%	(6,8)	-9,1%	-15,1%	(22,5)	-8,9%	(24,0)	-8,5%	-6,2%
Aluguéis de Lojas	(8,8)	-13,8%	(10,0)	-13,4%	-11,3%	(37,5)	-14,8%	(39,4)	-14,0%	-4,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,2)	-1,8%	0,0	0,0%	0,0%	(1,5)	-0,6%	(0,4)	-0,1%	278,4%
Depreciação e Amortização	(0,6)	-1,0%	(1,0)	-1,4%	-39,4%	(2,9)	-1,1%	(5,2)	-1,8%	-45,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	3,2	5,0%	4,0	5,4%	-21,4%	13,6	5,4%	17,9	6,3%	-24,1%
Resultado Operacional	6,8	10,6%	9,8	13,1%	-30,4%	21,4	8,5%	27,8	9,9%	-22,9%
Capex Expansão	5,0	7,8%	1,4	1,9%	257,2%	8,3	3,3%	1,5	0,5%	443,5%
Capex Manutenção	0,1	0,1%	0,8	1,1%	-93,4%	1,5	0,6%	2,4	0,9%	-37,6%
Total Capex	5,0	7,9%	2,2	3,0%	125,1%	9,8	3,9%	4,0	1,4%	147,4%
Res. Operacional - Capex Manut.³	6,7	99,2%	8,9	91,3%	7,8%	19,9	92,9%	25,4	91,3%	1,7%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

No 4T16, o resultado operacional do segmento de Shopping Centers registrou queda de 30,4% em comparação ao 4T15, totalizando R\$ 6,8 milhões, com uma redução de 2,5p.p. na margem, principalmente devido à:

- i) Queda de 14,2% nas vendas, em razão do fechamento líquido de 20 lojas, aliado a uma queda de 4,9% no SSS, devido ao cenário econômico desfavorável, que levou à redução do consumo em shopping centers e, conseqüentemente, diminuiu a alavancagem operacional da IMC, resultando em:
- i. Aumento de 1,8p.p. nas despesas com a pré-abertura de lojas (relacionada com o novo Conceito Viena Delish, os novos quiosques da marca Brunella e o novo restaurante Olive Garden), 0,5p.p. em custos com pessoal (“custos com mão de obra direta” combinados com “despesas com vendas e operacionais”), 0,4p.p. em outros custos (principalmente serviços públicos) e o aumento de 0,4p.p. nos aluguéis.
- ii) Esses efeitos foram atenuados pela redução de 0,6p.p. nas despesas com alimentos.

A IMC continua mantendo o foco na estratégia de racionalização do portfólio do segmento de Shopping Centers no Brasil. A Companhia está trabalhando no fechamento de lojas deficitárias. Além disso, a IMC continua buscando melhorar a experiência dos clientes na rede Viena, com renovações e reposicionamento da marca de algumas lojas no decorrer do ano de 2017 a fim de incrementar as vendas e o resultado operacional. A Companhia lançou a primeira loja piloto do Viena Express (restaurantes por quilo em praças de alimentação) em junho e a segunda em dezembro; também em dezembro, a Companhia lançou uma loja *flagship* do formato Viena Delicatessen chamada Delish e dois quiosques da marca Brunella (café, doces e sorvete). Além disso, o primeiro restaurante Olive Garden foi lançado no segmento de Shopping Centers no Brasil em março de 2017.

Resultados das Operações nos EUA

(em milhões de US\$)	4T16	% AV	4T15	% AV	% AH	2016	% AV	2015	% AV	% AH
Receita Líquida	22,3	100,0%	19,2	100,0%	16,1%	113,9	100,0%	108,1	100,0%	5,4%
Restaurantes e Outros	22,3	100,0%	19,2	100,0%	16,1%	113,9	100,0%	108,1	100,0%	5,4%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(15,9)	-71,2%	(14,0)	-73,0%	13,3%	(71,7)	-62,9%	(68,1)	-63,0%	5,3%
Mão de Obra Direta	(8,1)	-36,5%	(7,4)	-38,5%	9,9%	(35,8)	-31,4%	(34,5)	-31,9%	3,8%
Refeição	(4,4)	-19,5%	(3,8)	-19,9%	13,9%	(22,3)	-19,6%	(21,4)	-19,8%	4,3%
Outros	(1,6)	-7,2%	(1,4)	-7,2%	17,0%	(7,4)	-6,5%	(6,7)	-6,2%	10,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,8)	-8,0%	(1,4)	-7,4%	26,0%	(6,2)	-5,4%	(5,5)	-5,1%	12,3%
Lucro Bruto	6,4	28,8%	5,2	27,0%	23,7%	42,2	37,1%	40,0	37,0%	5,5%
Despesas Operacionais¹	(8,9)	-39,9%	(7,7)	-40,2%	15,4%	(39,7)	-34,9%	(36,7)	-33,9%	8,4%
Vendas e Operacionais	(5,2)	-23,1%	(4,7)	-24,2%	10,7%	(23,1)	-20,3%	(22,2)	-20,6%	3,9%
Aluguéis de Lojas	(2,4)	-10,8%	(1,9)	-9,9%	26,9%	(11,6)	-10,2%	(10,8)	-10,0%	7,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	-0,1%	(0,1)	-0,4%	-58%	(0,8)	-0,7%	(0,2)	-0,2%	292,1%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,4%	(0,1)	-0,4%	14,5%	(0,4)	-0,3%	(0,3)	-0,3%	26,4%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,7%	(0,2)	-0,8%	0,0%	(0,6)	-0,5%	(0,6)	-0,5%	6,2%
Equivalência Patrimonial	0,4	1,7%	0,3	1,7%	15,7%	2,3	2,0%	2,2	2,0%	4,7%
Outras receitas (despesas)	0,1	0,3%	(0,2)	-0,8%	-135,7%	(0,0)	0,0%	(0,2)	-0,2%	-90,9%
Gerais e Administrativas	(1,5)	-6,7%	(1,0)	-5,3%	48,5%	(5,4)	-4,8%	(4,5)	-4,2%	20,7%
(+) Deprec. e Amortização	2,0	9,2%	1,7	8,7%	23,0%	7,2	6,3%	6,4	5,9%	12,4%
Resultado Operacional	(0,5)	-2,0%	(0,9)	-4,5%	-48,2%	9,7	8,5%	9,8	9,0%	-0,8%
Capex Expansão	0,8	3,6%	0,2	1,1%	285,4%	5,8	5,1%	2,9	2,7%	97,9%
Capex Manutenção	0,1	0,3%	0,2	0,8%	-55,2%	0,8	0,7%	0,6	0,6%	41,0%
Total Capex	0,9	4,0%	0,4	1,9%	142,4%	6,6	5,8%	3,5	3,3%	88,2%
Res. Operacional - Capex Manutenção²	(0,5)	n.a.	(1,0)	n.a.	n.a.	8,8	91,3%	9,2	93,9%	-2,6%

¹antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

A operação dos Estados Unidos é composta basicamente pela Margaritaville, que atualmente conta com 20 restaurantes. Os comentários abaixo (assim como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor o resultado da região, eliminando os impactos da variação cambial. É importante salientar que os restaurantes nos EUA estão localizados principalmente em destinos de verão e, portanto, a maior parte dos resultados das operações dos Estados Unidos está concentrada no segundo e terceiro trimestres.

No 4T16, a receita líquida somou US\$ 22,3 milhões (R\$ 73,3 milhões). O aumento de 16,1% em relação ao 4T15 (queda de 0,8% em reais) reflete a queda nas vendas nas mesmas lojas (-1,1%), compensada pela abertura líquida de quatro restaurantes.

As margens (+2,5p.p. em US\$) foram impactadas pelo aumento nas despesas com aluguéis e gerais e administrativas, parcialmente atenuado pela melhora nos custos com alimentos e despesas com vendas e operacionais.

As operações dos EUA registraram um resultado operacional negativo de US\$ 0,5 milhão no 4T16, versus um resultado negativo de US\$ 0,9 milhão no 4T15, e US\$ 9,7 milhões em 2016, versus US\$ 9,8 milhões em 2015. A margem operacional (8,5% em 2016 versus 9,0% em 2015) foi pressionada principalmente pelo aumento de 0,5p.p. nas despesas com a pré-abertura de lojas e o aumento de 0,3p.p. nos gastos com serviços públicos ("outros custos"), excluindo as despesas com a pré-abertura de lojas (não recorrente) o EBITDA ficou em US\$ 10,5 milhões, com aumento de 9,2% e 5,5% na margem em relação ao ano passado.

Resultados das Operações no Caribe

(em milhões de R\$)	4T16	4T15	% AH	4T16 ²	% AH ²	2016	2015	% AH	2016 ²	% AH ²
Receita Líquida	48,0	56,6	-15,2%	55,5	-2,0%	195,1	188,6	3,4%	195,9	3,8%
Restaurantes e Outros	48,0	56,6	-15,2%	55,5	-2,0%	195,1	188,6	3,4%	195,9	3,8%
Postos de Combustível	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(22,0)	(28,5)	-22,8%	(25,4)	-10,8%	(93,7)	(99,0)	-5,4%	(94,2)	-4,9%
Mão de Obra Direta	(8,1)	(9,8)	-16,6%	(9,4)	-3,6%	(34,6)	(35,3)	-2,0%	(35,0)	-0,7%
Refeição	(13,2)	(17,5)	-24,6%	(15,2)	-12,8%	(55,8)	(59,5)	-6,2%	(55,9)	-6,1%
Outros	(0,4)	(0,4)	-1,4%	(0,4)	13,6%	(1,5)	(1,4)	9,8%	(1,6)	16,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,9)	-64,9%	(0,4)	-59,4%	(1,8)	(2,8)	-36,0%	(1,7)	-40,1%
Lucro Bruto	26,0	28,1	-7,4%	30,1	7,0%	101,3	89,6	13,1%	101,6	13,4%
Despesas Operacionais¹	(18,2)	(23,9)	-23,9%	(20,9)	-12,6%	(65,9)	(72,5)	-9,1%	(66,3)	-8,5%
Vendas e Operacionais	(6,5)	(9,2)	-28,7%	(7,5)	-18,0%	(25,6)	(28,7)	-10,9%	(26,0)	-9,5%
Aluguéis de Lojas	(4,9)	(5,6)	-12,2%	(5,7)	1,8%	(20,3)	(19,9)	1,9%	(19,9)	0,3%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,2)	(1,6)	-86,0%	(0,3)	-83,7%	(1,3)	(1,6)	-21,8%	(1,2)	-28,5%
Depreciação e Amortização	(2,6)	(3,5)	-25,0%	(3,0)	-13,5%	(9,7)	(10,2)	-5,3%	(9,8)	-4,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,2	(1,6)	-111,6%	0,2	-113,1%	1,5	(4,0)	-136,7%	1,5	-137,6%
Gerais e Administrativas	(4,0)	(2,4)	69,5%	(4,5)	90,2%	(10,6)	(8,1)	30,9%	(10,9)	35,0%
(+) Depreciação e Amortização	3,0	4,4	-33,2%	3,4	-22,9%	11,5	13,0	-12,0%	11,5	-11,8%
Resultado Operacional	10,8	8,6	24,8%	12,6	46,0%	46,9	30,1	55,5%	46,8	55,3%
Capex Expansão	0,5	(1,5)	-130,9%	0,6	-135,7%	1,5	3,5	-57,0%	1,7	-50,3%
Capex Manutenção	1,1	0,5	118,1%	1,3	152,2%	4,2	1,3	210,7%	4,8	259,2%
Total Capex	1,6	(1,0)	-256,6%	1,9	-281,0%	5,6	4,8	17,6%	6,5	36,0%
Res. Operacional - Capex Manutenção³	9,7	8,1	18,8%	11,3	39,2%	42,7	28,8	48,3%	42,0	45,8%

¹ antes de itens especiais; ² em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior; ³ AV vs. Res. Op.

Os comentários sobre o resultado das operações do Caribe, compostas por Panamá e Colômbia, estão apresentados em reais e em moeda constante (utilizando a taxa de câmbio do 4T15 para converter os resultados do 4T15 e do 4T16) a fim de eliminar o efeito da variação cambial. Os resultados das operações descontinuadas (México, República Dominicana e Porto Rico) também foram excluídos para garantir a comparabilidade das operações continuadas da IMC.

A receita líquida totalizou R\$ 55,5 milhões, uma redução de 2,0% em relação ao ano anterior, ou R\$ 195,9 milhões em 2016 comparados aos R\$ 188,6 milhões em 2015 – uma melhora de 3,8%.

O foco em excelência operacional, associado à redução de custos, levou a uma expansão de 4,5p.p. nas margens brutas, com uma redução de 0,3p.p. nos custos com mão de obra e uma queda de 3,4p.p. nos custos com alimentos. Consequentemente, o lucro bruto alcançou R\$ 30,1 milhões no 4T16, equivalente a um aumento de 7,0% frente ao 4T15.

No tocante às despesas operacionais do quarto trimestre, houve redução nas seguintes linhas: despesas com vendas e operacionais (-2,7p.p.), despesas com a pré-abertura de lojas (-2,4p.p.) e outras despesas (-3,2p.p.). Esses impactos foram parcialmente atenuados pelo aumento nas despesas gerais e administrativas (+4,0p.p.) e nas despesas com aluguéis (+0,4p.p.).

O resultado operacional ficou em R\$ 12,6 milhões no 4T16, com aumento de 46,0% em relação ao 4T15, acompanhado por uma margem operacional de 22,8%, versus 15,3% no 4T15. Em 2016, o resultado operacional totalizou R\$ 46,8 milhões, um aumento de 55,3% em relação a 2015.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)

	4T16	4T15	AH (%)	2016	2015	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQ. DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(65,1)	(67,4)	n.a.	(80,4)	(104,3)	n.a.
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	8,6	(17,1)	n.a.	16,0	(24,3)	n.a.
(+) Resultado Financeiro	2,0	16,0	-87,4%	15,3	59,8	-74,3%
(+) D&A e Baixa de Ativos	23,0	27,7	-16,9%	93,3	105,9	-11,9%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,5	0,6	-14,1%	2,2	2,3	-4,6%
EBITDA	(30,9)	(40,2)	-23,1%	46,4	39,3	17,9%
(+) Despesas com Itens Especiais	48,6	64,0	-24,1%	54,2	71,2	-23,8%
EBITDA Ajustado	17,7	23,8	-25,6%	100,6	110,6	-9,0%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>-8,5%</i>	<i>-9,8%</i>		<i>3,0%</i>	<i>2,4%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>4,9%</i>	<i>5,8%</i>		<i>6,5%</i>	<i>6,8%</i>	

* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA ajustado da Companhia, incluindo itens extraordinários, totalizou R\$ 17,7 milhões no 4T16, com uma margem EBITDA ajustada de 4,9%, versus 5,8% no 4T15. Os itens extraordinários de R\$ 48,6 milhões incluem: i) provisões adicionais para o fechamento de lojas – R\$ 30,3 milhões (dos quais R\$27,3 M – não caixa); ii) contingências (mão de obra, fiscais e cíveis) – R\$ 8,2 milhões; iii) despesas com serviços de consultoria relativas à implementação do projeto de Planejamento de Vendas e Operacional (S&OP) – R\$ 4,2 milhões; iv) despesas com a reestruturação corporativa e administrativa (tanto no Brasil como no exterior) – R\$ 5,6 milhões.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 2,0 milhões, comparado a um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 16,0 milhões no 4T15, em razão dos processos de desalavancagem iniciados no 4T15.

O imposto de renda somou R\$ 8,6 milhões, versus uma recuperação de impostos no valor de R\$ 17,1 milhões no 4T15.

A Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 65,1 milhões no 4T16, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 67,4 milhões no 4T15.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	4T16	4T15	Var. (%)	2016	2015	Var. (%)
EBITDA Ajustado	17,7	23,8	-25,6%	100,6	110,5	-9,0%
Itens Especiais	(48,6)	(64,0)	n.a.	(54,2)	(71,2)	n.a.
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	28,6	8,3		51,8	28,5	
(+/-) Capital de Giro	28,7	21,4		12,1	26,4	
Caixa Operacional Impostos e Capex Manutenção	26,4	(10,5)	n.a.	110,3	94,3	17,0%
(-) Impostos Pagos	(6,3)	1,4		(10,2)	(2,5)	
(-) Capex Manutenção	(3,3)	(3,5)		(16,3)	(12,7)	
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	16,8	(12,6)	n.a.	83,8	79,2	5,9%
Caixa Líquido Operacional/EBITDA Ajustado	95,1%	-53,0%	148,1 p.p.	83,3%	71,6%	11,7 p.p.

O fluxo de caixa operacional somou R\$ 16,8 milhões no 4T16 (versus um valor negativo de R\$12,6 milhões no 4T15), e R\$ 83,8 milhões em 2016 (versus R\$ 79,2 milhões em 2015).

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Atividades de Investimento (em R\$ milhões)	4T16	4T15	AH (%)	2016	2015	AH (%)
Adições de Imobilizado	(21,5)	(5,4)	300,4%	(61,0)	(35,8)	70,4%
Adições de Ativo Intangível	(1,6)	(0,3)	463,5%	(39,2)	(8,6)	358,0%
(=) Total investido em CAPEX	(23,1)	(5,7)	308,7%	(100,2)	(44,4)	125,8%
Pagamento de Aquisições	(0,1)	(14,2)	-99,2%	(79,5)	(67,6)	17,5%
Resultado da Venda de Ativos	0,0	0,0		174,8	0,0	
Total de Investimentos no período	(23,3)	(19,9)	n.a.	(4,8)	(112,0)	n.a.

CAPEX (em milhões de R\$)	4T16	4T15	AH (%)	2016	2015	AH (%)
Expansão						
Operações do Brasil	16,4	2,1	na	26,3	15,1	na
<i>Brasil - Air</i>	<i>4,7</i>	<i>0,7</i>	<i>na</i>	<i>7,9</i>	<i>13,5</i>	<i>na</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>6,6</i>	<i>0,0</i>	<i>-</i>	<i>10,1</i>	<i>0,0</i>	<i>-</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>5,0</i>	<i>1,4</i>	<i>na</i>	<i>8,3</i>	<i>1,5</i>	<i>na</i>
Operações dos EUA	2,7	0,8	229,3%	19,9	9,7	104,8%
Operações do Caribe	0,5	-1,5	-130,9%	1,5	3,5	-57,0%
Corporativo	0,3	0,9	-60,9%	36,2	3,5	922,8%
Total de Investimentos em Expansão	19,8	2,2	801,1%	83,9	31,8	164,0%
Manutenção						
Operações do Brasil	1,1	2,4	-54,3%	4,3	9,3	-53,9%
<i>Brasil - Air</i>	<i>0,3</i>	<i>0,7</i>	<i>-57,6%</i>	<i>1,5</i>	<i>4,5</i>	<i>-67,2%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>0,7</i>	<i>0,8</i>	<i>-11,3%</i>	<i>1,3</i>	<i>2,4</i>	<i>-45,5%</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>0,1</i>	<i>0,8</i>	<i>-93,4%</i>	<i>1,5</i>	<i>2,4</i>	<i>-37,6%</i>
Operações dos EUA	0,2	0,6	-61,7%	2,9	2,0	45,9%
Operações do Caribe	1,1	0,5	na	4,2	1,3	na
Corporativo	0,9	0,0	-	4,9	0,0	-
Total de Investimentos em Manutenção	3,3	3,5	-4,8%	16,3	12,7	28,6%
Total de Investimentos em Capex	23,1	5,7	308,7%	100,2	44,4	125,4%

O Capex total aumentou em R\$ 17,4 milhões no 4T16, totalizando R\$ 23,1 milhões, principalmente devido aos investimentos em expansão no Brasil e nos Estados Unidos. Em 2016, o Capex da Companhia totalizou R\$ 100,2 milhões, equivalente a um

aumento de 125,4% em relação a 2015; no entanto, é importante mencionar que o Capex de 2016 foi impactado por pagamentos de luvas (*key money*) relacionados às Operações de Aeroportos no Brasil no total de R\$ 34,2 milhões.

Com relação ao Capex de crescimento no 4T16, a IMC investiu principalmente nas novas lojas abertas em aeroportos brasileiros e nas novas lojas piloto em shopping centers e rodovias; no aeroporto de Miami, no Mall of America e no Jackson Memorial Hospital nos Estados Unidos; em shopping centers na Colômbia; e em novas lojas no aeroporto do Panamá.

No 4T16, os investimentos em manutenção foram concentrados na substituição de maquinário e utensílios das lojas, melhorias de fachadas no Frango Assado e projetos de segurança alimentar no Brasil, restaurantes nos Estados Unidos e no Caribe.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento da Companhia no 4T16 foi afetado principalmente pela amortização de empréstimos e pelo programa de recompra de ações.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	4T16	4T15	2016	2015
Contribuição de Capital	0,0	281,8	46,8	281,8
Contribuição de Capital - participação minoritários	0,0	12,0	0,2	12,0
Ações em Tesouraria	(8,6)	0,0	(19,0)	0,0
Novos Empréstimos	0,0	0,1	2,3	31,7
Amortização de Empréstimos	(16,8)	(58,9)	(172,2)	(84,9)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	(25,4)	235,0	(142,0)	240,6

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida (*seller finance*), o total de amortização de dívida no 4T16 foi de R\$ 16,9 milhões.

Amortização líquida de dívida por investimentos (em R\$ milhões)	4T16	4T15	2016	2015
Aquisições de negócios, líquidas de caixa (sellers financing)	(0,1)	(14,2)	(79,5)	(67,6)
Novos empréstimos	0,0	0,1	2,3	31,7
Amortização de empréstimos	(16,8)	(58,9)	(172,2)	(84,9)
Total de amortização de dívida	(16,9)	(73,0)	(249,4)	(120,8)

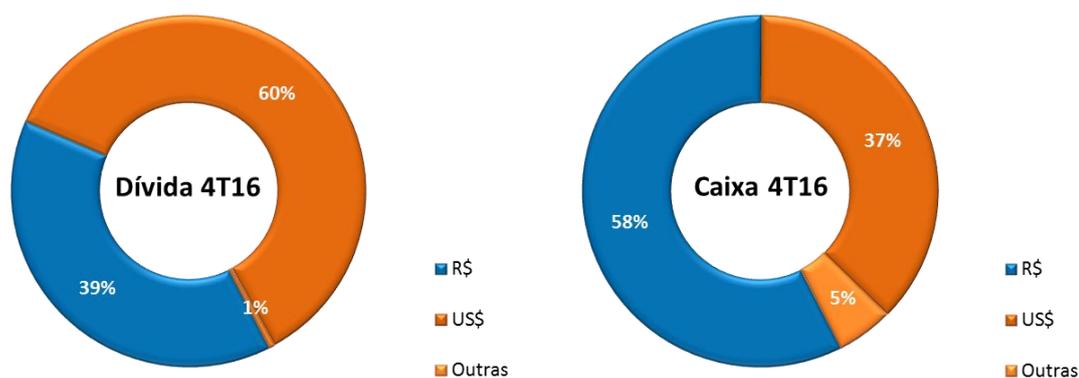
ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida

Em virtude do sucesso na implementação da estratégia de desalavancagem, a Companhia fechou o ano com uma posição líquida de caixa de R\$ 30,6 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, além de *seller finance* e contratos firmados com os atuais operadores das concessões em aeroportos privados. A tabela abaixo apresenta a dívida das operações continuadas. A Companhia tem, portanto, uma relação de dívida líquida/EBITDA negativa.

<i>Em milhões de R\$</i>	4T16	4T15
Dívida Bancária	122,7	329,2
Financiamento de Aquisições Passadas	33,8	100,2
Direitos sobre Pontos Comerciais	3,0	52,6
Dívida Total	159,5	482,0
(-) Caixa	-190,1	-289,4
Dívida Líquida	(30,6)	192,6

Abaixo demonstramos a abertura da dívida total e do caixa para o quarto trimestre, por moeda.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	4T16	4T15	2016	2015
RECEITA LÍQUIDA	363.196	410.555	1.540.638	1.615.058
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(256.956)	(290.071)	(1.068.226)	(1.137.266)
LUCRO BRUTO	106.240	120.484	472.412	477.792
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	-	-	-	-
Despesas de vendas e operacionais	(76.672)	(89.832)	(337.334)	(338.430)
Despesas gerais e administrativas	(30.479)	(30.272)	(111.238)	(109.543)
Depreciação e amortização	(8.598)	(11.901)	(35.608)	(46.063)
Redução do valor recuperável dos ativos	(27.753)	(35.881)	(27.753)	(35.881)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(17.920)	(21.785)	(15.432)	(21.720)
Resultado de equivalência patrimonial	721	656	5.879	5.010
Resultado financeiro, líquido	(2.019)	(15.990)	(15.349)	(59.781)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(56.480)	(84.521)	(64.423)	(128.616)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8.646)	17.146	(15.979)	24.306
Lucro líquido (prejuízo) do período de operações continuadas	(65.126)	(67.375)	(80.402)	(104.310)
Resultado de Operações Descontinuadas	0	(2.197)	3.972	5.409
Lucro Líquido do Período	(65.126)	(69.572)	(76.430)	(98.901)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

31/12/2016

31/12/2015

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	190.108	289.390
Contas a receber	70.567	70.586
Estoques	35.101	40.857
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	5.169	12.857
Outros ativos e adiantamentos	48.038	38.419
Ativos não circulantes classificados como mantidos para venda	-	511.492
Total do ativo circulante	<u>348.983</u>	<u>963.601</u>

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	626	720
Instrumento financeiro derivativo	1.399	18.256
Outros ativos	63.197	64.266
Imobilizado	252.429	281.654
Intangível	836.774	896.466
Total do ativo não circulante	<u>1.154.425</u>	<u>1.261.362</u>

TOTAL DO ATIVO

1.503.408 2.224.963

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	85.815	75.582
Empréstimos e financiamentos	61.797	144.656
Salários e encargos sociais	63.976	49.624
Outros passivos circulantes	37.005	43.226
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	-	260.105
Total do passivo circulante	<u>248.593</u>	<u>573.193</u>

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos LP	104.313	368.469
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	26.997	13.596
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	62.569	47.858
Outros passivos	30.282	17.719
Total do passivo não circulante	<u>224.161</u>	<u>447.642</u>

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	1.152.775	1.122.662
Prejuízos acumulados	(104.097)	(27.667)
Outros resultados abrangentes	(18.024)	24.697
Valores reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumu	-	72.437
Total do Patrimônio Líquido	<u>1.030.654</u>	<u>1.192.129</u>
Participação não controladora	0	11.999

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.503.408 2.224.963

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	4T16	4T15	2016	2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(65.126)	(67.375)	(80.402)	(104.310)
Depreciação e amortização	23.036	27.714	93.272	105.898
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utliz.)	(19.450)	-	(33.286)	-
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (provisão)	27.753	35.881	27.753	35.881
Amortização de investimento em joint venture	515	600	2.178	2.283
Resultado de equivalência patrimonial	(1.236)	(1.256)	(8.057)	(7.293)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	7.682	2.861	10.822	7.558
Imposto de renda e contribuição social	8.646	(17.146)	15.979	(24.306)
Juros sobre financiamentos	3.687	13.248	23.399	47.933
Resultado de variação cambial	(800)	(1.088)	23.375	3.798
Baixa de ativos	20.724	8.630	35.371	9.806
Receita diferida, Rebates apropriado	(2.194)	(3.302)	(5.578)	(6.098)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	(3.331)	1.506	2.323	3.047
Provisões diversas e outros	(2.233)	(31.950)	(8.964)	(6.095)
Variação nos ativos e passivos operacionais	28.720	21.169	12.107	26.173
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	26.393	(10.508)	110.292	94.275
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6.278)	1.380	(10.172)	(2.453)
Juros pagos	(5.350)	(11.153)	(24.566)	(50.359)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	14.765	(20.281)	75.554	41.463
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aumento de capital em subsidiárias	-	6.416	-	-
Adições de empresas, líquidas de caixa	(117)	(14.216)	(79.456)	(67.633)
Dividendos recebidos	2.006	2.227	10.365	9.178
Recebimento na alienação de operação descontinuada, líquido	-	-	174.796	-
Adições a ativos intangíveis	(1.623)	(288)	(39.164)	(8.551)
Adições de imobilizado	(21.515)	(5.373)	(61.005)	(35.805)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento continuadas	(21.249)	(11.234)	5.536	(102.811)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento descont	-	(13.338)	-	14.232
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(21.249)	(24.572)	5.536	(88.579)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Contribuição de capital	-	281.812	46.807	281.812
Contribuição de capital - participação de minoritários	20	11.999	178	11.999
Ações em tesouraria	(8.642)	-	(19.017)	-
Novos empréstimos	-	107	2.297	31.670
Amortização de empréstimos	(16.762)	(58.884)	(172.243)	(84.862)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(25.384)	235.034	(141.978)	240.619
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
	(427)	(909)	(38.394)	11.067
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	(32.295)	189.272	(99.282)	204.570
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	222.403	100.118	289.390	84.820
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	190.108	289.390	190.108	289.390

ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Media	Fim do Período	Media
1T13	2,019	1,995	0,0011	0,0011
2T13	2,226	2,062	0,0012	0,0011
3T13	2,235	2,285	0,0012	0,0012
4T13	2,348	2,272	0,0012	0,0012
1T14	2,266	2,369	0,0012	0,0012
2T14	2,205	2,234	0,0012	0,0012
3T14	2,438	2,276	0,0012	0,0012
4T14	2,687	2,548	0,0011	0,0012
1T15	3,208	2,865	0,0012	0,0012
2T15	3,103	3,073	0,0012	0,0012
3T15	3,973	3,540	0,0013	0,0013
4T15	3,905	3,841	0,0012	0,0013
1T16	3,559	3,857	0,0012	0,0012
2T16	3,210	3,501	0,0011	0,0012
3T16	3,246	3,246	0,0011	0,0011
4T16	3,298	3,285	0,0011	0,0011

Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas.

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor porque possibilita uma análise comparativa mais abrangente e padronizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA ajustado utilizadas por outras companhias. Porém, uma vez que o EBITDA ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos

períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e, que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.